

Empresa mista para aviação

21/5/42

Uma empresa mista moçambicano-sueca poderá vir a ser constituída, num futuro muito breve, no domínio de aviação ligeira. Para o efeito, decorre neste momento um estudo, visando a sua viabilidade económica, cuja conclusão deverá ser em Setembro próximo, apurou a nossa reportagem junto da direcção da TTA.

A ser viável a sua formação, a referida empresa terá como função a execução de fotografia aérea, prospecção geofísica e apoio aos trabalhos de prospecção petrolífera no mar, entre outras acções ligadas à pesquisa dos recursos económicos de subsolo.

A referida empresa, cuja concretização está condicionada ao estudo de viabilidade económica em curso, poderá vir a prestar uma acção relevante no patrulhamento da actividade pesqueira ao longo das águas sob a jurisdição da RPM.

Tal como referiu ainda o Director da TTA, Fernando Natividade, a projectada empresa mista poderá vir a desempenhar um importante papel na troca de tripulações dos navios oceânicos que diariamente passam pelo Canal de Moçambique.

Aquela actividade constituiria uma grande fonte de captação de divisas para o País. A ser viável a formação de tal empresa, o Governo moçambicano detectará grande parte dos capitais investidos.

Uma das grandes vantagens que po-

derá resultar de tal projecto é que o reembolso dos capitais investidos pela parte sueca será feito em moeda nacional e não em divisas.

Tal modalidade contratual permitirá à parte sueca, a realização de trabalhos fora de Moçambique, de modo a garantir o necessário reembolso, neste caso, em divisas.

Todos os trabalhos realizados na RPM serão pagos em moeda nacional, exceptuando alguns contratos de prestação de serviços a empresas estrangeiras, em Moçambique, cujo pagamento seja excepcionalmente feito em moeda estrangeira.

Segundo o estudo de viabilidade agora em causa, representada por um grupo de empresas, garantirá a formação técnicos-profissional de moçambicanos.

Tal facto, disse o Director da TTA, permitirá que a aviação ligeira moçambicana reduza gradualmente a sua dependência do Estrangeiro, em termos de quadros neste sector particular.

Entretanto, Moçambique, pela segunda vez consecutiva, desde o ano pas-

sado, voltou a ganhar o concurso Internacional para o combate da mosca tsé-tsé no Botswana.

Este facto resulta, segundo afirmou a mesma fonte, do excelente trabalho realizado pelos pilotos da TTA, durante o ano passado, naquele país membro da SADCC.

Comentando a participação moçambicana em trabalhos aero-agrícolas, no estrangeiro, o Director da TTA referiu uma nota enviada pelo Governo do Botswana, onde se afirmava que «a área tratada pela TTA foi a maior alguma vez tentada com 100 por cento de resultados».

Por outro lado, o trabalho aero-agrícola da TTA fora do País, que data desde o ano passado, foi igualmente elogiado pelos representantes da FAO, em Itália. E mais, durante uma reunião da OUA, realizada o ano passado em Arusha, Tanzania, foi constatado que a RPM, era o único país desta zona, que neste momento possui condições de poder intervir com eficácia e segurança, em caso de pragas e outras calamidades.